

Informativo CRQ-IV



Jornal do Conselho Regional
de Química IV Região (SP e MS)
Ano 15 Nº 79 - Mai/Jun 2006



Gerson Almada é o vencedor do Prêmio Fritz Feigl

O Engenheiro Industrial – Modalidade Química, Gerson de Mello Almada, é o ganhador da edição 2006 do Prêmio Fritz Feigl. A entrega do prêmio está marcada para o dia 24 de junho, durante a cerimônia de comemoração do Dia do Profissional da Química e jubileu de ouro da Lei 2.800/56. Na mesma ocasião serão premiados os estudantes ganhadores do Prêmio CRQ-IV.

Pág. 8

Cinqüentenário

ETRs reuniram mais de 800 profissionais em quatro cidades

Pág. 6

Copa do Mundo

Como a Química ajuda os atletas que estão na Alemanha

Pág. 10

Cosméticos

Workshop em julho tratará da cosmetovigilância

Pág. 16

Projeto defende implantação de selo de qualidade em escolas

Pág. 5

Atitudes são os meios mais efetivos para comemorações

A história diversas vezes provou que resultaram em vexatórios fracassos a centralização autoritária das decisões e a manutenção, a qualquer custo, de modelos administrativos que visavam tão somente o status quo de quem estava por trás deles.

Não é de hoje que o CRQ-IV vem agindo na mão inversa daquelas pseudo filosofias. Ciente de que sua principal função é trabalhar pelo fortalecimento da atividade química e colocá-la a serviço da sociedade, temos estimulado a participação dos Profissionais da área nos projetos que elaboramos.

A face mais visível desse modo democrático de agir foi a criação das várias comissões, que surgiram para discutir e apresentar soluções para problemas específicos de suas áreas, bem como assessorar esta Presidência e o Plenário do Conselho em temas em que aqueles grupos são especializados.

Esta edição do nosso **Informativo**, por exemplo, destaca três projetos que só ganharam força por terem sido elaborados por técnicos que entendem (e muito) do assunto: a implantação do selo de qualidade nas escolas técnicas, a inclusão de representantes do Conselho nos órgãos governamentais que tratam do meio ambiente e a realização de um workshop que discutirá a cosmetovigilância.

Mesmo que alguns insistam em se acreditar “iluminados” ou detentores absolutos da verdade, o CRQ-IV manterá a linha democrática, pois entende ser ela o combustível para o aprimoramento do Sistema e engrandecimento da nossa profissão.

A força participativa dos Profissionais é o grande motivo a ser comemorado no dia 18 de junho.

*Manlio de Augustinis
Presidente do CRQ-IV*

Novos acórdãos determinam registro de empresas de plásticos e pneus

Recentes acórdãos proferidos pela 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região reconheceram a necessidade de empresas com atividades nos setores de fabricação de retrovisores e vulcanização de pneus registrarem-se no CRQ. Um deles determinou a obrigatoriedade de registro no Conselho, bem como de contratação de Profissional da Química como Responsável Técnico, pelas empresas que explorem atividade básica ligadas aos setores de plásticos, metais e tubos, como é o caso da Metagal Ind. e Com.

A empresa, que produz retrovisores para ônibus e caminhões, explorando aqueles três segmentos químicos em seus processos, ajuizou ação contra o seu registro no Conselho, alegando que mantinha profissional da área em seus quadros, o que foi negado pela Justiça.

No outro acórdão, em julgamento do processo movido pela Goodyear do Brasil, o tribunal reforçou o entendi-

mento de que as empresas que atuam no ramo de vulcanização de pneus e de outros artefatos de borracha estão obrigadas a se registrar no Conselho e a manter Profissional da Química como Responsável Técnico.

Em ambas as decisões, o desembargador Silva Neto explorou a questão das atividades executadas pelas empresas, registrando expressamente que tanto a fabricação de retrovisores como a vulcanização de pneus constituem “atividade tipicamente envolta em processos químicos por sua essência”.

Além disso, nas duas decisões o desembargador observou que a presença de profissional registrado no Conselho nos quadros das indústrias não exclui a responsabilidade da pessoa jurídica de também manter-se registrada no órgão. A conclusão é sustentada pela Lei 6.839/80.

Na versão on-line desta edição, estão disponíveis os dois acórdãos na íntegra.

Expediente

Conselho Regional de Química - IV Região
Rua Oscar Freire, 2.039 - Pinheiros
CEP 05409-011 - São Paulo - SP
Tels. (11) 3061-6060 (Profissionais) e
(11) 3061-6061 (Empresas) - Fax (11) 3061-6001
Internet: <http://www.crq4.org.br>
e-mail: crq4@crq4.org.br

Postos de Atendimento
Araraquara - Rua Padre Duarte, 1.393,
salas 82 e 83 - Centro - Tel. (16) 3332-4449
Campinas - Rua Conceição, 233, sl. 1.016
Centro - Tel. (19) 3512-8160, ramal 1.016.
Campo Grande (MS) - Rua D. Aquino, 1.789
Centro - Tel. (67) 3382-2119.

Os postos do interior paulista funcionam diariamente,
das 9h às 12h e das 13h às 16h. O posto de Campo
Grande atende às segundas-feiras, das 9h30 às 15h.

O Informativo CRQ-IV é uma publicação bimestral.
Tiragem desta edição: 71 mil exemplares

PRESIDENTE: MANLIO DEODOCIO DE AUGUSTINIS
VICE-PRESIDENTE: LAURO PEREIRA DIAS
1º SECRETÁRIO: HANS VIERTLER
2º SECRETÁRIO: WALDEMAR AVRITSCHER
1º TESOUREIRO: ERNESTO H. OKAMURA
2º TESOUREIRO: JOSÉ GLAUCO GRANDI

CONSELHEIROS TITULARES: DAVID CARLOS MINATELLI,
ERNESTO H. OKAMURA, HANS VIERTLER, JOSÉ GLAUCO GRANDI,
LAURO PEREIRA DIAS, NELSON CESAR FERNANDO BONETTO,
NEWTON LIBANIO FERREIRA, UBIRAJARA DE FARIA
E WALDEMAR AVRITSCHER

CONSELHEIROS SUPLENTE: ALÍRIO DE CARVALHO,
ANA MARIA DA COSTA FERREIRA, ANTONIO CARLOS MASSABNI,
CARLOS ALBERTO TREVISAN, CLÁUDIO DI VITTA, GEORGE CURY
KACHAN, REYNALDO ARBUE PINI E SÉRGIO RODRIGUES

CONSELHO EDITORIAL: MANLIO DE AUGUSTINIS
E JOSÉ GLAUCO GRANDI

JORN. RESPONSÁVEL: CARLOS DE SOUZA - MTB 20.148

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO: VIVIAN CHIES - MTB 42.643

FOTOS: ALEX SILVA, ADIDAS E ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO: PÁGINAS & LETRAS EDITORA E GRÁFICA LTDA.
TELS.: (11) 6618-2461 - 6694-3449

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e podem não refletir a opinião desta entidade. O CRQ-IV não responde pela qualidade dos cursos divulgados. A publicação destes visa apenas dar conhecimento aos profissionais sobre as opções disponíveis no mercado.

CRQ-IV pede assentos no Conama e no Consema

Em abril e maio passados, representantes do CRQ-IV participaram de reuniões do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) de São Paulo. Disposto a assessorar e a oferecer subsídios técnicos que poderão enriquecer as discussões sobre normas que envolvam atividades e produtos químicos, o CRQ-IV pleiteou naqueles encontros sua inclusão nos dois órgãos.

A necessidade de aproximação com o Conama e o Consema foi apontada pelos membros da Comissão Técnica de Meio Ambiente do CRQ-IV, durante os trabalhos de análise da resolução 357/2005, do Conama, que trata do lançamento de efluentes em corpos d'água.

Em contato com o Conama, o CRQ-IV foi convidado a acompanhar seus trabalhos como ouvinte, uma vez que a legislação atual não prevê a participação de entidades de fiscalização do exercício profissional em sua composição. O Conselho, então, nomeou

como seu representante o Engenheiro Químico José Antônio Monteiro Ferreira, membro da Comissão Técnica de Meio Ambiente.

Ferreira participou, em 04 de abril, da 18ª Reunião da Câmara Técnica de Controle e Qualidade Ambiental e, em 03 de maio, do primeiro encontro do Grupo Técnico - Padrões de Lançamento Constantes das Tabelas da Resolução 357/2005.

Tal normativa está sendo analisada pela Comissão Técnica de Meio Ambiente do CRQ-IV, que já identificou dificuldades para o seu cumprimento. Em alguns casos, a resolução exige que os efluentes a serem descartados tenham padrões de qualidade superiores ao da água potável. Além disso, segundo Ferreira, os laboratórios brasileiros não dispõem de recursos para fazer análises baseadas nos parâmetros definidos pela resolução.

Na opinião do engenheiro químico, é fundamental que o CRQ-IV participe das discussões no Conama, a fim de contribuir para viabilizar técnica e economicamente o cumprimento das exigências do órgão ambiental.

CONSEMA

Em resposta a ofício enviado pelo CRQ-IV, o secretário-executivo do Consema, Germano Seara Filho, informou que a legislação não permite ampliar o número de conselheiros – hoje são 36 membros titulares. No entanto, informou que a composição do órgão poderá ser alterada por projeto de lei, o que, nas palavras de Seara, “já se faz necessário e está até previsto”. Seara Filho afirmou ainda não ter dúvidas de que “a participação do CRQ-IV acrescentaria qualidade ao



Ferreira, representante do CRQ-IV

Gestão de Riscos

. Riscos de Instalações e Atividades Perigosas

- * Classificação
- * Identificação de Perigos (APP, HazOp, What If)
- * Análise Crítica de Processo
- * Hipóteses Acidentais
- * Estimativa de Efeitos Físicos
- * Vulnerabilidade
- * Estimativa de Frequências
- * Avaliação de Riscos Social e Individual

. Gerenciamento de Riscos

- * Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR

. Plano de Ação em Emergências

- . Comunicação de Riscos/ Acidentes
- . Análise de Riscos Ecotoxicológicos (RBCA)
- . Cursos e Treinamentos "In Company"
- . Auditorias



Alameda dos Guaiumbis, 1.105 - Planalto Paulista.
04067-002 São Paulo - SP.
Fone (11) 5052 6273 e Fax (11) 5052 0187
E-mail: holos.gestao@terra.com.br

Consema” e convidou a entidade a ser observadora das reuniões do plenário e das câmaras técnicas do órgão.

Diante do sinal verde, representantes da entidade foram à reunião de 19 de abril do plenário do Consema. O vice-presidente do CRQ-IV, Lauro Dias, o gerente do Depto. de Fiscalização, Wagner Lopes, e o Engenheiro Químico Wanderley Feliciano, membro da Comissão Técnica de Meio Ambiente, mostraram aos conselheiros estaduais o papel do profissional e das empresas da área química na preservação e na recuperação do meio ambiente. Nesse sentido, Lopes apresentou o trabalho desenvolvido pelo CRQ-IV na fiscalização e orientação das empresas, além da atuação da Comissão Técnica de Meio Ambiente. Feliciano, por sua vez, salientou que hoje as indústrias estão caminhando para a chamada “Química Verde”, ou seja, desenvolvendo produtos e processos que reduzem ou eliminam a geração bem como o uso de substâncias perigosas.

Escolas poderão ter selo de qualidade

Comissão do Conselho quer valorizar trabalho das melhores instituições de ensino

A Comissão de Ensino Técnico do CRQ-IV está desenvolvendo um projeto que visa a criação de um selo de qualidade para as escolas que oferecem cursos técnicos da área química. O objetivo é zelar pela boa formação dos profissionais, criando um instrumento referencial para que estudantes e empresas identifiquem as melhores instituições. Ao mesmo tempo, o Conselho terá mais um mecanismo para se aproximar das escolas e auxiliá-las na elaboração de matrizes curriculares condizentes com as necessidades das empresas de suas regiões.

Em 1998, havia apenas 105 cursos técnicos da área química nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul,

jurisdição do CRQ-IV. No final do ano passado, esse número havia subido para 338. Só no interior paulista, o total de cursos cresceu quase 300% no período. É verdade que muitas cidades eram carentes de escolas técnicas, o que muitas vezes obrigava as indústrias lá instaladas a “importarem” profissionais. Mas esse crescimento levou ao surgimento de cursos de pouca infra-estrutura.

Quem autoriza a abertura de cursos técnicos nas redes particular, municipal e estadual são os Conselhos Estaduais de Educação. O Ministério da Educação analisa a criação de cursos nas Escolas Técnicas Federais. Por sua vez, o CRQ-IV só participa dos processos de análise de pedidos de autorização

quando o órgão governamental solicita seu apoio. Atualmente, apenas o Conselho de Educação do Mato Grosso do Sul consulta o CRQ-IV.

A assessora técnica do CRQ-IV, Lígia Maria Sendas Rocha, uma das profissionais que estão à frente do projeto de criação do selo, conta que algumas escolas têm procurado a entidade, “mas são casos isolados”, ressalta. A expectativa dela é de que, com a implantação do selo de qualidade, mais instituições se preocupem em montar cursos contextualizados com as necessidades de suas regiões.

O projeto do selo já foi apresentado ao Plenário do Conselho, que aprovou a ideia. “Será uma orientação impor-

O MAIOR EVENTO DE LIMPEZA PROFISSIONAL DA AMÉRICA LATINA

A realização do evento de HIGIEXPO confirma-se pelo forte crescimento em seus negócios, o atendimento de seus clientes em todo o Brasil e a necessidade da mercado tornar a HIGIEXPO a única feira de produtos brasileiros neste setor. A HIGIEXPO 2006 é o investimento de melhor retorno para estabelecer mais contatos para negócios em grande escala.

HIGIEXPO

2006

17ª Feira de Produtos e Serviços para
Higiene, Limpeza e Conservação Ambiental

2006

23, 24 e 25
de Agosto

das 13 às 20h

ITM Expo
São Paulo - SP

Eventos Simultâneos:



HIGICON
16º Congresso Internacional de
Mercado Institucional de Limpeza



EXPO PRAG
2006

Informações e Vendas de Stand

(11) 3816-4877

vivian@abralimp.org.br

www.higiexpo.com.br

Organização e Realização:  **Patrocínio:**      

Agência de Viagens e Turismo:  **Apoio:**        

tante para os estudantes e para as empresas que vão contratar profissionais da química. Além disso, estaremos reconhecendo o trabalho desenvolvido pelas boas escolas e estimulando outras a investirem na melhoria da qualidade de seus projetos educacionais”, afirma o Engenheiro Manlio de Augustinis, presidente do CRQ-IV.

De acordo com o cronograma do projeto, o selo deverá ser lançado em junho de 2007, ano em que o Conselho completará meio século de existência. Até lá, a Comissão de Ensino Técnico trabalhará em três etapas. Na primeira, serão detalhados os requisitos que uma escola deverá atender para obter o selo de qualidade. Na segunda, serão definidos os procedimentos operacionais para qualificação das escolas. Paralelamente, serão criados manuais de orientação para as instituições interessadas. Os manuais serão disponibilizados no site do Conselho em data a ser divulgada. Na terceira etapa, prevista para o primeiro semestre de 2007, o projeto será apresentado a representantes de escolas e empresas para apreciação e sugestões.

Ao término das três fases, serão selecionadas algumas escolas para que o processo de certificação seja aplicado em escala piloto. A partir desses testes, serão feitos os ajustes finais e o selo de qualidade estará pronto para ser imple-

mentado. O lançamento oficial ocorrerá em 2007, durante a cerimônia de comemoração ao Dia do Profissional da Química e dos 50 anos do CRQ-IV.

O projeto preliminar prevê a avaliação da instituição de ensino sob seis aspectos: gestão, infra-estrutura, qualificação do corpo docente, projeto pedagógico, relações institucionais e com a comunidade e avaliação pelo cliente. Paulo Cesar de Oliveira, diretor da ETE Conselheiro Antonio Prado, de Campinas, profissional encarregado de apresentar o projeto ao Plenário, ressalta que o Conselho será rigoroso nas avaliações. Não bastará, por exemplo, a escola ter uma biblioteca com livros atualizados; ela terá de desenvolver programas que estimulem os alunos a frequentá-la.

A preocupação com o preparo do aluno surgiu no I Fórum Regional de Ensino Técnico da Área Química, promovido em 2004 pelo CRQ-IV e que deu força ao projeto de criação do selo de qualidade. Naquele evento, representantes das indústrias como Oxiteno, VCP e Basf mostraram a importância que dão aos valores, às atitudes e à capacidade de liderança dos funcionários. Eles revelaram que, em alguns processos seletivos, esses fatores são tão importantes quanto a competência técnica dos candidatos.

O selo de qualidade não será obrigatório, mas as escolas que o obtive-

CONTROLAB
análises químicas e ambientais

**FÍSICO-QUÍMICA,
CROMATOGRÁFICA, TOXICOLÓGICA,
MICROBIOLÓGICA E SENSORIAL**

ÁGUA - EFLUENTES - RESÍDUOS
Estamos capacitados a realizar coletas, ensaios e análises atendendo a todas as legislações vigentes.

COMPOSTOS ORGÂNICOS
BTXE, PAH, TPH, VOC, SVOC, pesticidas

MATÉRIA PRIMA E PRODUTOS ACABADOS

ASSESSORIA E CONSULTORIA AMBIENTAL
Passivo Ambiental, Postos de Combustíveis, Solos Contaminados, Investigação, Diagnóstico e Licenciamento Ambiental, Gerenciamento de Resíduos e Tratamento de Efluentes.

ISO 9001:2000

INMETRO
OCS 0039

SGS

Rua Leão XIII, 281 Vila dos Remédios
CEP 06296-180 OSASCO SP
Tel. (11) 3603.9552 (11) 3603.9625
www.controlabsp.com.br
e-mail: controlab@controlabsp.com.br

rem terão seus nomes divulgados no site do Conselho e servirão de referência para indústrias e estudantes.

Se o projeto atingir os objetivos, poderá ser estendido às instituições de ensino superior.

Formação técnica foi tema de encontro com deputado

A qualidade do ensino foi o principal tema da reunião que representantes do CRQ-IV tiveram dia 25 de abril com o deputado estadual João Carlos Caraméz (PSDB). Em visita à sede da entidade, o parlamentar foi recebido pelo presidente Manlio de Augustinis e por técnicos do órgão.

Augustinis expôs a Caraméz a preocupação do Conselho com a qualidade dos cursos técnicos, pois muitos deles não dispõem de boa infra-estrutura.

Uma das possibilidades de que o

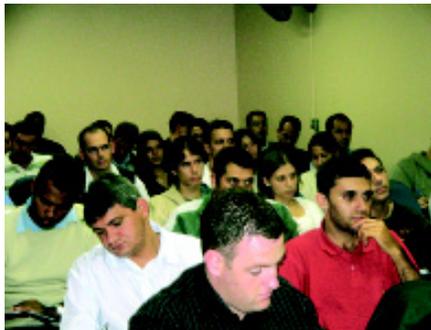
Estado de São Paulo poderia fazer uso para reduzir o problema seria seguir o procedimento adotado há algum tempo pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) do Mato Grosso do Sul, que geralmente consulta o CRQ-IV antes de autorizar a abertura de novos cursos. O CEE paulista não tem manifestado mesma preocupação, lamentou Augustinis.

A segurança dos laboratórios escolares onde são realizadas experiências químicas foi outro assunto tratado no encontro. Os representantes do CRQ-IV

mostraram ao deputado que, se não forem supervisionados por um profissional habilitado, esses locais podem sujeitar os estudantes a riscos de acidentes, inclusive fatais.

“Eu fico bastante feliz por saber que a preocupação de vocês é nesse sentido”, afirmou o deputado. Caraméz, que é autor da chamada Lei dos Ascaréis, se propôs a intermediar o agendamento de audiências do CRQ-IV com a Secretaria da Educação, para que esses assuntos sejam discutidos.

Palestras em SP, interior paulista e MS reuniram mais de 800 profissionais



Forte participação em Campinas

Como parte da comemoração pelos 50 anos da Lei 2.800, que criou o Sistema CFQ/CRQs, o CRQ-IV promoveu 19 palestras técnicas na sua sede, em São Paulo, e nas cidades em que possui postos de atendimento: Araraquara, Campinas e Campo Grande. Batizados de Encontros Técnicos Regionais (ETRs), os eventos registraram 850 inscrições de profissionais interessados em adquirir e/ou atualizar conhecimentos sobre os vários temas apresentados. Algumas vagas foram reservadas aos estudantes.

O Engenheiro Manlio de Augustinis, presidente do Conselho, acompanhou pelo menos uma palestra em cada cidade e, na abertura desses encontros, mostrou que a criação do Sistema CFQ/CRQs em muito contribuiu para o fortalecimento da profissão e para o desenvolvimento tecnológico nacional. O presidente fez um balanço dos resultados dos Ciclos de Palestras, realizados em São Paulo desde 1998 e que agora começam a chegar a outras cidades sob jurisdição da entidade. Anunciou, ainda que, além dos ETRs, o Conselho programou outras ações para promover a atividade química junto à sociedade, entre elas o lançamento de um selo postal comemorativo do cinquentenário e a realização, durante o mês de junho, de

uma campanha publicitária envolvendo outdoors, spots de rádio e veiculação de anúncio em revista especializada (veja matéria na página 14).

As palestras foram precedidas de um bate-papo com o gerente de fiscalização do Conselho, Wagner Contrera Lopes, que passou informações sobre o exercício da Responsabilidade Técnica. “O objetivo foi orientar os profissionais para evitar que, por desconhecimento, acabem punidos por infração ao Código de Ética”, explicou Lopes, acrescentando que a maior parte dos problemas encontrados pela fiscalização decorre da falta de informações sobre a abrangência daquela função.

Em Campinas, quem participou das palestras falou sobre a comodidade de poder assistir aos eventos em sua própria cidade. “Em São Paulo é bem mais difícil, a gente nem sempre pode ir por dificuldades de locomoção”, disse o Técnico em Meio Ambiente da ASA Alumínio, Carlos Alberto Zavarize. As palestras lá realizadas também atraíram profissionais de cidades próximas, como a bacharel Ana Betina Kann, residente em Valinhos. Ela disse também ter aprovado a iniciativa do Conselho de abrir um escritório na região: “foi uma mão na roda o CRQ ter instalado o escritório aqui”, ressaltou. Os escritórios de Campinas e Araraquara começaram a funcionar este ano.

O bacharel Luiz Antônio Silva inscreveu-se para as três palestras ocorridas em Campinas em 12 de maio, mas disse que estava especialmente interessado na apresentação feita pelo consultor técnico da Petrobras Guintar Luciano Baugis. “Eu trabalho no ramo de combustíveis e está sendo ótimo [participar da palestra]”, disse.

APOIO

A adesão aos ETRs em Araraquara superou as expectativas, pois não só os profissionais, como também as empresas apoiaram a iniciativa do Conselho: os profissionais, porque lotaram o auditório do Shelton In Hotel nas palestras; e as empresas, principalmente as mais distantes, porque estimularam seus funcionários a participar, cedendo, inclusive, veículos para facilitar o deslocamento. Foi o caso, por exemplo, da Unialco, uma indústria sucroalcooleira de Guararapes, distante 300 quilômetros de Araraquara, que permitiu a utilização de um de seus veículos para que seis profissionais pudessem participar das



Giseli e Vivian, de Assis (SP). No destaque, Darli, da UFMS

palestras do dia 13 de maio. A empresa vê nos encontros técnicos “uma forma de melhorar o nosso trabalho”, disse o Técnico Químico Cleber Costa de Martini.

Importante destacar a adesão do setor sucroalcooleiro, que apesar de estar em plena safra, com as empresas operando em até três turnos, liberou vários profissionais para participarem das palestras em Araraquara.

A Bacharel Marta Hiroko Kato, responsável pelo laboratório da unidade local da Fertibras, inscreveu-se juntamente com seu auxiliar, o Técnico Químico Paulo César Ferreira. “Os temas nos interessaram bastante porque são coisas que a gente utiliza”, justificou. O analista do Centro de Monitoramento e Pesquisa da Qualidade de Combustíveis, Petróleo e Derivados, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Carlos Eduardo Fernandes da Silva, também falou sobre a relevância dos temas escolhidos: “eles são muito importantes para os laboratórios que estão investindo em acreditação”, avaliou.

CAMPO GRANDE

Enfrentar longas distâncias também não foi problema para muitos profissionais que participaram das palestras promovidas pelo CRQ-IV dia 20 de maio em Campo Grande (MS). As Químicas Industriais Giseli Cristina Buzzo e Vivian Scanholato Vilela, por exemplo, viajaram cerca de 600 quilômetros, de Assis (SP) até a capital do Mato Grosso do Sul, para assistirem às palestras sobre Segurança em Laboratório e Tratamento de Efluentes Complexos. “Esses eventos proporcionam muitas informações novas, além de permitirem que a gente solucione dúvidas”, disse Giseli. Ela e a colega Vivian são responsáveis pelo laboratório da faculdade de farmácia e bioquímica que a Universidade Paulista (UNIP) mantém na cidade onde moram.

A Química Darli Castro Costa, que trabalha no laboratório de bromatologia e toxicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, achou excelente a realização dos Encontros Técnicos Regionais. “Tenho visto palestras que deixam muito a desejar, mas estas que o Conselho trouxe para cá foram muito boas, pois esclareceram dúvidas e agregaram conhecimento”, comparou.

CARREIRA

Uma grande oportunidade para que os profissionais possam ampliar seu conhecimento na área da química e fortalecer suas carreiras. Assim definiu o professor doutor Flávio Leite, diretor da T&E Analítica, a iniciativa do CRQ-IV de realizar os Encontros Técnicos Regionais. Ele fez esse comentário momentos antes de iniciar a palestra sobre validação de métodos analíticos, dia 27 de maio, em Araraquara (SP).

Flávio Leite, que no âmbito dos ETRs apresentou-se duas semanas antes em Campinas (SP), disse que grande parte dos participantes levaram para aquele encontro pelo menos um problema técnico que estavam enfrentando em suas empresas. “Isso significa que as elas têm carência de informação e que os profissionais precisam cada vez mais de formação. E o Conselho está oferecendo essa formação de graça”, exaltou. Para ele, os encontros demonstram que o CRQ-IV está cumprindo seu papel como órgão que tem entre seus objetivos promover a atuali-



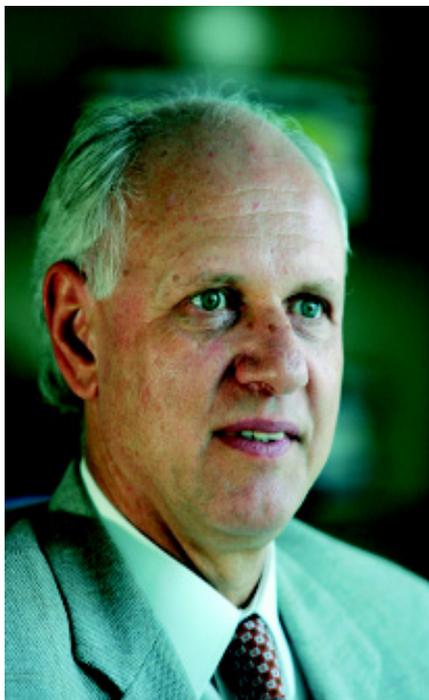
Grupo em Araraquara ganhou livros e um curso

zação técnica da classe. Ao final da palestra de Flávio Leite foram sorteados exemplares dos livros que publicou sobre o assunto e um curso gratuito promovido por sua empresa. Os ganhadores foram Gabriela Manea, Juliano Fonseca, Marcos Machado, Ariela Polido, Regina Fontanelli e Andrea Pesce (foto).

Os ETRs foram encerrados dia 03 de junho com mais duas palestras na cidade de Campo Grande (MS). Conforme adiantou o presidente Manlio de Augustinis, é intenção de Conselho tornar este programa permanente. Tudo dependerá, salientou, do retorno que os profissionais derem ao longo dos próximos meses, enviando comentários sobre os eventos e propondo temas para futuras apresentações. Comentários, críticas e sugestões devem ser enviados para a Assessoria de Comunicação, e-mail crq4.comunica@totalwork.com.br.



Inscrições em Araraquara surpreenderam



Gerson Almada presidiu a Abeq

O Engenheiro Industrial – Modalidade Química Gerson de Mello Almada, ex-presidente da Associação Brasileira de Engenharia Química (1998-2000), é o ganhador do Prêmio Fritz Feigl 2006, promovido pelo CRQ-IV. Ele disputou o prêmio de R\$ 40.000,00 livres de impostos com outros doze participantes do concurso, que neste ano foi destinado a profissionais da indústria. Foi o maior número de inscrições desde que o prêmio foi lançado.

Almada graduou-se em 1973 no curso de Engenharia Química da Universidade Mackenzie. No ano seguinte, ingressou na Snamprojetos Engenharia e passou dois anos aperfeiçoando-se na unidade da empresa na Itália. Permaneceu na companhia até 1985 e, durante esses 12 anos, participou de vários trabalhos, alguns deles ligados à indústria petrolífera. Desenvolveu uma série de projetos para a Petrobras, entre eles: recolocação do sistema de tochas e interligação com o sistema de blow-down da Refinaria Duque de Caxias – Reduc; unidade de desoleificação de parafinas; plataforma de Pampo da Refinaria de Campos; estudo de viabilidade do Gásoduto Brasil-Bolívia. Participou ainda

Almada vence a edição 2006 do Fritz Feigl

de estudos de racionalização da utilização de energia de indústrias como a Ultrafertil e a White Martins.

Em 1985, ingressou como superintendente de engenharia industrial da Engevix Engenharia. Doze anos depois, tornou-se sócio e vice-presidente da empresa. Nessa companhia, que tem atuação internacional, Almada continuou desenvolvendo projetos relativos à exploração de petróleo, mas também se dedicou a outras áreas. Participou dos projetos de revisão e complementação das Estações Transformadoras de Transmissão Nordeste, Sul e Oeste de São Paulo e da região do ABC, para a Eletropaulo; do gerenciamento do projeto hidráulico e de ar condicionado do metrô de Bagdá, no Iraque; e do detalhamento de redes de distribuição de gás na capital paulista, entre outros.

Na área acadêmica, Almada foi professor da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, de 1977 a 1995 e chefe do Departamento de Química Aplicada da mesma instituição, de 1987 a 1995. Também atuou como docente em cursos pós-universitários e de graduação da Escola de Engenharia Mauá, além da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec).

O vencedor do Prêmio Fritz Feigl deste ano tem 12 trabalhos técnicos publicados, com temas que vão do processo integrado de amônia-uréia à necessidade de regulamentação da energia elétrica, passando pelo abastecimento de gás natural. Foi membro da coordenação da comissão executiva do 8º Congresso Brasileiro de Engenharia Química (Cobeq), realizado em 1988, e presidiu a edição seguinte do evento, que aconteceu em 1992. Também foi o presidente do I Encontro Brasileiro sobre Tecnologia na Indústria Química (Enbteq).

Almada integrou o conselho do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) e é membro a diretoria da Associação Brasileira de Engenharia e Montagem Industrial (Abemi). Nesta última, também faz parte do grupo de trabalho que, em conjunto com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), analisa projetos contendo pedidos de averbação. É membro, ainda, da Comissão de Engenharia do Instituto Brasileiro de Petróleo.

O Engenheiro Químico Gerson de Mello Alamada, que tem 55 anos, receberá o Prêmio Fritz Feigl em 24 de junho, durante a cerimônia que comemorará o Dia do Profissional da Química e os 50 anos da Lei 2.800/56, que criou o Sistema CFQ/CRQs.

Promovido anualmente pelo CRQ-IV, o Prêmio Fritz Feigl é um dos mais importantes da área química. Recebe este nome em homenagem a um dos químicos analíticos de maior destaque no século XX, criador da conhecida técnica de análise de toque. Embora tenha nascido na Áustria, Feigl imigrou para o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial e aqui desenvolveu grande parte de suas pesquisas.

REÚSO É misque

- Sistemas para tratamento e potabilização de águas e efluentes
- Sistemas para tratamento e reuso de efluentes complexos
- Reuso de lodo
- Equipamentos

Tecnologia 100% nacional

11 4356-1627
11 4352-9579
www.misque.com.br

Definidos os estudantes ganhadores do concurso



O Prêmio CRQ-IV deste ano recebeu 30 inscrições, o maior número desde que foi criado. Os autores de cada um dos quatro trabalhos vencedores receberão R\$ 6.400,00 livres de impostos, enquanto que seus orientadores levarão R\$ 3.200,00. Os prêmios serão entregues dia 24 de junho, na cerimônia em comemoração ao Dia do Profissional da Química e ao Cinquentenário da Lei 2.800/56, que criou o Sistema CFQ/CRQs. No mesmo evento, como tradicionalmente ocorre, será entregue o Prêmio Fritz Feigl. Também serão homenageados os profissionais com registros mais antigos no Conselho. Confira abaixo os estudantes vencedores.

Engenharia da Área Química

Trabalho: Palha de cana-de-açúcar – tratamento biológico, polpação química, biobranqueamento das polpas e obtenção de quelantes.

Autores: Luís Oliveira, Marcelo Saad e Simone Nakanishi

Orientador: Adilson R. Gonçalves

Instituição: Faculdade de Engenharia Química de Lorena

Química de Nível Superior

Trabalho: Proposição de uma nova estratégia para análise de formaldeído utilizando procedimento limpo

Autora: Fabrícia Gasparini

Orientadora: Helena R. Pezza

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp/Araraquara)

Química de Nível Superior com Tecnologia

Trabalho: Desenvolvimento e validação de metodologia analítica para doseamento de princípio ativo em *Artemisia annua L.*

Autora: Ilza M. de O. Sousa

Orientadora: Gláucia M. F. Pinto

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Química de Nível Médio

Trabalho: Utilização de resíduo de lâmpada fluorescente para obtenção de engobes para revestimento monoporoso

Autores: Camila M. Pereira, Carolina S. Azeredo, Sílvia E. Fajan, Valdir Farias

Orientador: Newton Haruo Saito

Instituição: Senai Mario Amato



Você já tinha tudo o que precisava num único laboratório. Agora tem também Bioagri Web.

A Bioagri Ambiental acaba de lançar o Sistema de Consulta a Resultados de Análises Via Internet, o **Bioagri Web**. Com ele você pode acessar os resultados das suas análises com agilidade e segurança.

Tudo fácil, tudo on-line. Tudo Bioagri Ambiental.

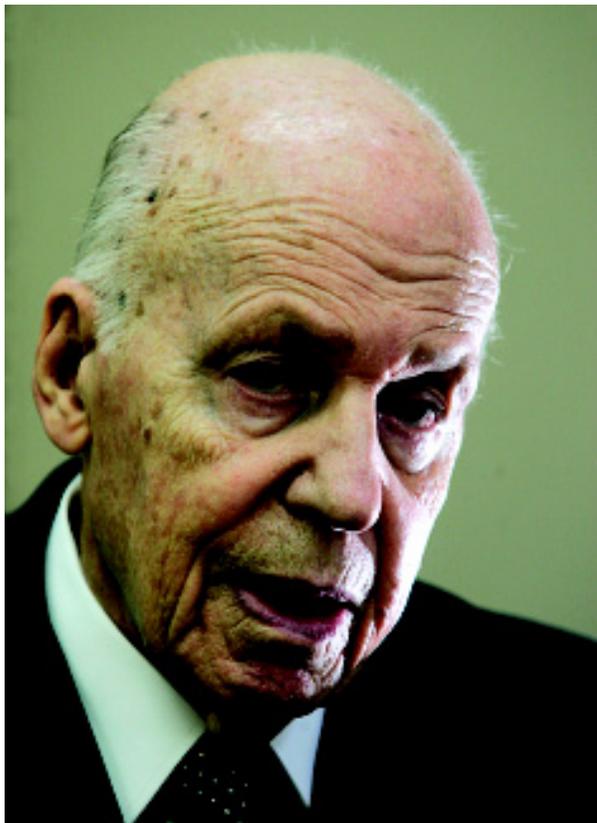
Unidades Bioagri Ambiental no Brasil: São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais.
Informações que o escopo de credenciamento junto ao INMETRO em ISO 17025, está disponível no seguinte endereço: http://www.inmetro.gov.br/laboratorios/Unidades/Lista_Laboratorio.asp?nom_apellido=BIOAGRI

BIOAGRI
AMBIENTAL
AJUDANDO VOCÊ A PRESERVAR O FUTURO

Ligue: 0800.707.0729

www.bioagriambiental.com.br - falecom@bioagriambiental.com.br

A contribuição dos paulistas na formação do Sistema CFQ/CRQs



Senise integrou o CFQ até 1971

A formação do Conselho Federal de Química (CFQ), que completa 50 anos dia 18 de junho, contou com a participação de pelo menos dois profissionais de São Paulo: o Bacharel Pascoal Senise, professor do Instituto de Química da USP, e o Engenheiro Químico Walter Borzani, que se aposentou na Escola Politécnica da USP, mas continua atuando como pesquisador do Instituto Mauá de Tecnologia, localizado em São Caetano do Sul (SP).

Senise participou da reunião que elegeu o corpo de conselheiros e o primeiro presidente do CFQ. Para ele, a escolha do Químico Industrial Geraldo de Oliveira Castro para ocupar a primeira presidência do Federal foi uma maneira de garantir que a adminis-

tração da autarquia não sofresse influência de outras entidades de mesma finalidade, como o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), que surgiu em 1933. Vale lembrar que, até então, os Engenheiros Químicos eram vinculados àquele conselho e que, com a criação do CFQ, os que exerciam atividades na área química passaram a ser fiscalizados pela nova entidade. Felizmente, foi eleito o Geraldo, que mostrou muita independência e fez com que o CFQ atuasse de maneira autônoma”, avalia.

Sobre os objetivos dos profissionais que se reuniram para criar CFQ, Senise afirma que eles “queriam que a profissão fosse bem regulamentada, que se estabelecesse um bom sistema de fiscalização e que se começasse de fato a exigir a presença de profissionais da química nos lugares onde fossem necessários”. A intenção, salienta, não era simplesmente prestigiar a profissão, mas sim contribuir para que o progresso tecnológico na área ocorresse de maneira adequada.

Fazendo uma avaliação de seus 50 anos de atuação, o professor Senise, que foi conselheiro federal até 1971, avalia que o CFQ “atingiu satisfatoriamente o seu objetivo” e, para tanto, contribuiu muito para o trabalho dos regionais. Na avaliação dele, o CRQ-

IV foi dos regionais que mais se destacou em todos esses anos.

Walter Borzani, que integrou o Conselho Federal apenas no primeiro ano de vida da entidade, conta que as reuniões para tratar do regimento interno e de outras normativas ocorriam aproximadamente a cada 15 dias, no Rio de Janeiro, então capital da República. “Foi um trabalho mais no sentido de criar condições para que o Sistema CFQ/CRQs começasse a funcionar”, lembra o Engenheiro.

Havia, segundo os dois professores, um grande esforço para que os conselhos regionais fossem instalados rapidamente. Como explica Senise, o CFQ era um órgão normativo; caberia, portanto, aos regionais executar as principais ações do Sistema: registrar e fiscalizar os profissionais e as empresas da área química.

As recordações de ambos são comprovadas quando se verifica as primeiras resoluções normativas editadas pelo CFQ. Em 18/06/1957, exatamente um ano após a sua criação, a entidade publicou duas resoluções: a primeira, com o seu regimento interno; a segunda, criando cinco regionais. Menos de cinquenta dias depois, Borzani instalaria, em São Paulo, o CRQ-IV, que, na época, tinha sob sua jurisdição os estados de São Paulo, Mato Grosso e o então território de Rondônia.

Outra preocupação, relata Senise, era avaliar quais eram as indústrias que exerciam atividade química e, portanto, precisavam contratar profissionais da área. A própria Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) já estabelecia algumas áreas de atuação privadas, mas o decreto que a instituiu fora promulgado em 1943, daí

a necessidade de uma atualização. Sob o comando de Geraldo Castro, o CFQ revisou e ampliou o número de indústrias cujas atividades precisavam contar com o acompanhamento de profissional da química.

JORGE CUNHA

Além do presidente Geraldo Castro, Borzani e Senise destacam o papel do Químico Industrial Jorge da Cunha no movimento que culminou com a criação do CFQ. “Ele se tornou um símbolo, lutou pelo reconhecimento da classe”, exalta Senise.

De acordo com o Informativo CFQ de março/junho de 1976, Jorge da Cunha formou-se Químico Industrial em 1924, pela Escola Nacional de Química e durante muitos anos atuou no Departamento Nacional de Produção Mineral. Ocupou a presidência do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, de cuja criação participou, e integrou a direção da Associação Brasileira de Química (ABQ). No CFQ, foi conselheiro por seis mandatos, tendo sido o “idealizador e praticamente o redator do Código de Ética dos Profissionais da Química”, segundo relata o jornal.

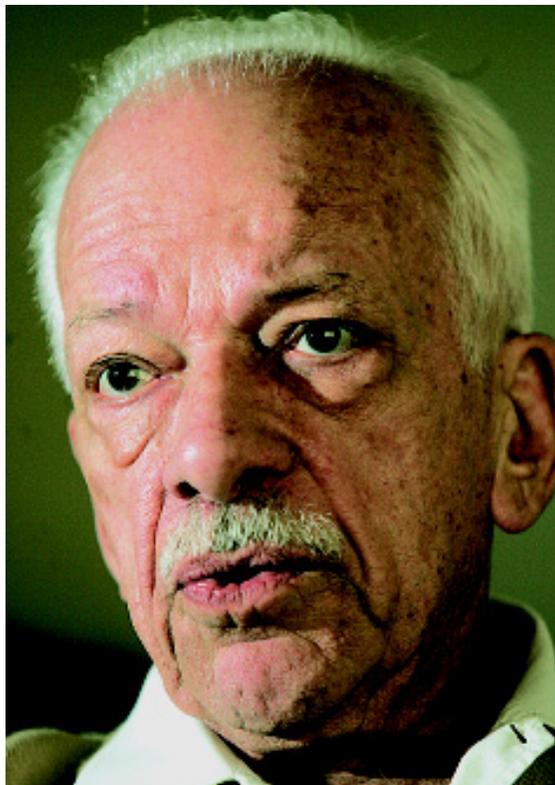
Borzani e Senise concordam que o movimento para criação do sistema CFQ/CRQs ocorreu basicamente no Rio de Janeiro. O Bacharel Alfredo Levy, um dos conselheiros da primeira

gestão do CRQ-IV, conta que a mobilização em São Paulo foi de fato pequena, porém significativa se comparada à ocorrida em outros estados.

O *Informativo* obteve cópias de atas do Sindicato dos Profissionais da Química do Estado de São Paulo (Sinquisp) de 1946 e 1949, que registram o interesse dos que participaram daqueles encontros em obter informações sobre o movimento pela criação do Sistema.

Essas atas revelam que, em 1946, houve um anteprojeto para criação dos Conselhos de Química. Segundo a ata da assembléia geral do Sinquisp de quatro de abril daquele ano, o projeto não foi aprovado por oposição do então presidente da Sociedade Brasileira de Química, Engenheiro Agrônomo Joaquim Bertino de Moraes Carvalho. Segundo a ata, Bertino era contra o anteprojeto porque entendia que agrônomos, engenheiros industriais e farmacêuticos também deveriam fazer parte do Sistema CFQ/CRQs.

O conteúdo das atas permite inferir que, prevendo novas “interferências políticas” como a de Bertino de Mo-



Borzani instalou o CRQ-IV em 1957

rais, os líderes do movimento pela criação do Conselho optaram por “deixar passar algum tempo sem novas tentativas de obter a legislação desejada” pela categoria.

Em 1949, no entanto, durante o Congresso da ABQ realizado no Recife, Jorge da Cunha, então presidente do Sindicato dos Químicos do Rio, comunicava aos presidentes de outros sindicatos a retomada dos trabalhos para criação dos Conselhos.



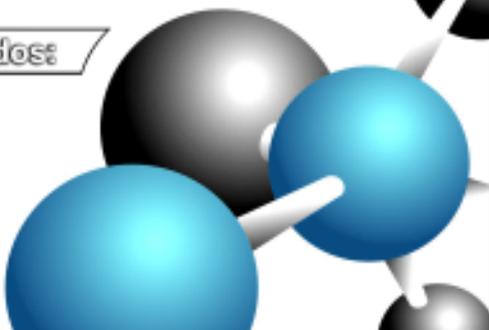
ANALÍTICA
Centro Analítico & Científico

Cursos e Treinamentos

Principais Cursos e Treinamentos Oferecidos:

- Validação em Análises Químicas
- Qualidade em Laboratórios (BPL e ISO 17025)
- Cromatografia em Fase Gasosa
- Cromatografia em Fase Líquida
- Amostragem
- ICPlasma / Ab. Atômica
- Resultados com Incertezas

Rua Lauro Vannucci 1260 - Jardim Santa Cândida - Campinas/SP - CEP: 13087-643 - Brasil
Fone: (19) 3756 6600 | Fax: 3296 0128 - bianalitica@teanalitica.com.br - www.teanalitica.com.br



Show de bola: a Química entra em campo junto com a seleção na Copa

Os uniformes dos times que participam da Copa do Mundo de Futebol deste ano são verdadeiras vitrines para o avanço da química aplicada à tecnologia têxtil. A camisa que veste a seleção brasileira na disputa pelo hexacampeonato, por exemplo, pesa 50% menos do que a usada pela equipe tricampeã em 1970. O uniforme da Inglaterra, por sua vez, possui partículas de prata em suas fibras, o que proporciona maior conforto no contato do tecido com a pele dos atletas.

O desenvolvimento de tecidos para a prática de esportes em ambiente externo, como é o caso do futebol, deve levar em conta em primeiro lugar a condução do suor, ou seja, sua absorção do corpo e, posteriormente, eliminação, ensina o Técnico Têxtil José Favilla. Consultor da tecelagem Santaconstancia, de São Paulo, ele explica que as fibras naturais, como o algodão, absorvem o suor, mas este fica impregnado na roupa, tornando-a mais pesada e, por isso, comprometendo o desempenho do atleta.

Fios sintéticos como o poliéster e a poliamida, hoje são capazes de eliminar suor e calor, mas nem sempre foi assim. Criadas na metade do século

passado como alternativa às fibras naturais, no início as roupas produzidas com matéria-prima sintética tinham a desvantagem de reter muito calor e umidade. A solução para este problema surgiu com as microfibras, lançadas há cerca de 15 anos. Justamente por serem mais finas, quando empregadas na composição do fio, as microfibras criam mais espaços dentro dele, facilitando o fluxo de ar, umidade e calor.

Recentemente, a indústria têxtil descobriu uma maneira de aprimorar ainda mais tal propriedade: a substituição do formato circular das microfibras por desenhos semelhantes a pinos de boliche. Sobrepondo-se fios disformes, é possível construir canais de ventilação por onde a umidade e a temperatura podem fluir, explica Cosmo Burti, professor do curso técnico têxtil do Senai Francisco Matarazzo, da capital paulista.



da Rodhia Poliamida, destaca ainda o caimento, a praticidade e a agradabilidade do material no contato com a pele.

Além dos fios sintéticos, há outras tecnologias que dão uma forcinha a mais aos atletas. É o caso das bermudas de compressão utilizadas pelos jogadores de futebol. Segundo o Bacharel Evaldo Turqueti, gerente de desenvolvimento da Santaconstancia e presidente da Associação Brasileira dos Químicos e Coloristas Têxteis (ABQCT), essas bermudas diminuem os efeitos dos esforços decorrentes da prática esportiva, retardando a fadiga muscular e melhorando a percepção que o atleta tem de seu corpo no espaço. Um elastano que garantisse a compressão e ao mesmo tempo permitisse a condução da umidade e do calor foi especialmente desenvolvido para essa finalidade.

Para quem se expõe ao sol na prática de esportes, a tecnologia química concebeu um fio que aumenta o bloqueio dos raios ultravioletas, causadores do câncer de pele. “Alguns agentes químicos podem aumentar a proteção, como é o caso do dióxido de titânio”, comenta o presidente da ABQCT. A Engenheira Flávia Queiróz conta que, em 2005, a Rhodia, em parceria com



Turqueti e Favilla, da Tecelagem Santaconstancia



Flávia Queiróz e o fio de poliamida produzido pela Rhodia

uma confecção, produziu os uniformes do São Paulo Futebol Clube com a tecnologia de proteção ultravioleta agregada ao fio.

Há cerca de dois anos, também já estão disponíveis no mercado os fios com efeito bacteriostático, que controlam a população de bactérias geradoras dos maus odores do corpo. Antes deles, já havia tecidos com função bactericida. Esse efeito, porém, era resultado de um tratamento superficial e, por isso, desaparecia com o uso. Já a propriedade bacteriostática - que foi desenvolvida por técnicos brasileiros e franceses -, é obtida com adição de substâncias químicas que se incorporam ao fio, o que

acondicionados em microcápsulas incorporadas à estrutura molecular das fibras e liberados em condições pré-determinadas. As nanocápsulas de perfume, por exemplo, se rompem a uma determinada temperatura, explica Cosmo Burti, do Senai.

Além de desenvolver produtos que garantem maior conforto ao usuário, o setor pesquisa novas matérias-primas sintéticas, uma vez que hoje elas são produzidas a partir de uma fonte não-renovável: o petróleo. As atenções estão voltadas aos chamados biotêxteis, que são fibras produzidas a partir de soja, milho, amendoim e outras plantas. No Senai Francisco Matarazzo, pesquisas

garante sua permanência na roupa mesmo depois das lavagens.

O setor têxtil, valendo-se da nanotecnologia, também produz fios capazes de liberar no corpo produtos como cremes hidratantes, perfumes, protetores solares e medicamentos. Eles são

desenvolvidas em parceria com empresas estão permitindo a obtenção de fibras originadas de folhas de bananeira, garrafas PETs, pêlos de cachorro e restos de jeans.

Uma dica para quem estiver interessado em saber mais sobre os novos materiais que a indústria têxtil está desenvolvendo é ler a edição de março de 2006 da revista "Química Têxtil". A publicação pode ser baixada pelo site da ABCT (www.abqct.org.br).



Cosmo Burti, do Senai F. Matarazzo

A vedete dos gramados também evoluiu

O desenvolvimento de materiais químicos ao longo dos anos melhoraram a performance do grande símbolo da Copa do Mundo de Futebol: a bola. Até o torneio da Argentina, em 1978, elas eram feitas com capoto de couro de boi. Isso era um problema porque, nos dias de chuva, elas encharcavam, ficavam pesadas e inviabilizavam lances mais arrojados. Essa deficiência estrutural fazia, ainda, com que a pelota perdesse sua principal característica: ser redonda.

Talvez seja até esta uma das razões das jogadas bizarras que aconteciam naqueles dias.

A partir daquele mundial, as bolas passaram a ser confeccionada em poliuretano, o que não apenas solucionou o problema dos dias de chuva, como também permitiu que seu peso fosse reduzido. A bola da Copa de 1978, que em homenagem ao país-sede recebeu o nome de Tango, também já apresentava o fechamento da abertura da câmara de ar feito com costuras internas. Um alívio para os jogadores que, anteriormente, se arriscassem cabeçadas poderiam se machucar com as costuras que ficavam expostas.

Produzida pela Nike, a bola utilizada neste ano na Taça Libertadores

da América e a Copa Sulamericana possui não só impermeabilidade e leveza, mas também melhor aerodinâmica, o que reduz seu atrito com o ar e lhe permite alcançar maiores velocidades. Sua estrutura e estabilidade foram aprimoradas, com a adição de uma camada de tecido de poliéster.

Um poliuretano alifático especial aplicado como revestimento dos três formatos de gomos - tecnologia desenvolvida pela Bayer -, é uma das características da bola lançada pela Adidas para Copa da Alemanha. A vedete do mundial ainda possui uma camada de espuma de poliuretano sintético, o que permite aos jogadores (pelo menos aos craques) mais controle e precisão nos dribles e chutes.

Conselho promove campanha em SP e MS para divulgar a profissão

Numa iniciativa de proporção inédita dentro do Sistema, o CRQ-IV realiza neste mês de junho uma campanha publicitária destinada a divulgar a profissão, visando a aproximá-la cada vez mais da população. O trabalho segue a linha adotada há anos pelas principais entidades de fiscalização do exercício profissional do País, da qual até então os conselhos de química estavam afastados.

“As pessoas precisam saber quem somos, o que fazemos e qual a nossa importância no contexto do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do Brasil”, explica Manlio de Augustinis, presidente do CRQ-IV, ao justificar o investimento no projeto.

A campanha está sendo desenvolvida em várias frentes. Setenta outdoors foram distribuídos em 24 cidades paulistas e em Campo Grande (MS). Como os campos de atuação do Profissional da Química são muito diversificados, optou-se por uma mensagem genérica capaz de mostrar que há química em quase tudo o que vê.

Outra vertente da campanha destaca atividades que são mais conhecidas do público leigo. Assim, foram produzidas vinhetas para veiculação

em onze painéis eletrônicos na cidade de São Paulo. Elas destacam o papel do Profissional na produção de cosméticos, materiais usados em práticas esportivas, no cuidado com o meio ambiente e no bem-estar de uma família.

Mesmo mote foi usado na campanha radiofônica programada para o período de 12 a 18 de junho nas rádios paulistas Bandeirantes e Joven Pan, que estão entre as principais emisoras jornalísticas do País, e em sua retransmissoras. Nas cidades onde ambas não possuíam representantes, foram escolhidas rádios locais com perfil semelhante.

O Conselho contratou ainda a veiculação de um anúncio na revista Química & Derivados, destinado a atingir o público especializado.

A campanha publicitária foi produzida pela agência B4 Comunicação, vencedora da concorrência pública. Os spots de rádio e as vinhetas eletrônicas estão disponíveis no site do Conselho (www.crq4.org.br).

Olhe ao seu redor.

Com o Profissional da Química, muita coisa se tornou possível.



Sistema CFO/CRQs



18 de Junho – Dia do Profissional da Química

www.crq4.org.br

Outdoors distribuídos em 25 cidades da região



Cinquentenário da Lei 2.800/56



Homenagem do CRQ-IV
www.crq4.org.br

Selo postal será lançado dia 24 de junho

Também buscando valorizar a profissão e comemorar os 50 anos da Lei 2.800, o CRQ-IV produziu um selo e um carimbo postais, a serem lançados oficialmente dia 24 de junho na cerimônia em comemoração do Dia do Profissional da Química. O selo passará a integrar o catálogo filatélico dos Correios e será divulgado em todo o mundo.

Outra iniciativa foi reedição do adesivo “Sem química o Brasil não reage”, que está encartado nos exemplares desta edição.

Chronion Equipamentos para Laboratórios



- Cromatógrafo Gasoso - Cromatógrafo Líquido - Espec. de Absorção Atômica - Espec. de Ultra Violeta Visível

Vendas de equipamentos usados, revisados, com garantia e instalados. Compramos seu equipamento usado.

Quatro Barras - Paraná (PR)

Fone: (41) 3672-3658 - Cel. (41) 9995-9496

Site: www.chronion.com.br - E-mail: chronionequip@pop.com.br

SUPRA-LABOR REPRESENTAÇÕES

Fone: (11) 6653-8984 - Cel. (11) 9304-0389

Site: www.supralabor.com - E-mail: supralabor@uol.com.br

Engenharia Química da FEI faz 60 anos



Com uma aula magna ministrada em maio de 1946 no antigo prédio da rua São Joaquim, bairro da Liberdade, capital paulista, a então Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) dava início a um dos mais importantes cursos do Brasil para formação de Engenheiros Químicos. O curso surgiu numa época em que havia carência de profissionais gabaritados para atender às necessidades da indústria de base que começava a se instalar no País. Até hoje, os engenheiros formados pela escola estão entre os que alcançam maior índice de empregabilidade.

Há atualmente registrados no Conselho 481 Engenheiros Químicos formados pela Instituição. Muitos profis-

sionais que integraram o corpo de Conselheiro do CRQ-IV formaram-se pela FEI ou atuaram como professores no curso de engenharia da escola. Entre eles estavam: Paulo Mathias e Jorge Wilson Hilsdorf (ex-diretores da escola), Miguel Falconi, José Milton Nogueira (professor que ministrou a aula citada no início do texto), Lyrio Sartório, Salvatore de Salvo, Mario Ostronoff, Giuseppe Pagano, Haroldo Domingues, Newton Deleo de Barros (que também foi conselheiro federal), Haroldo Hiss, Benedito Alves Ferreira, Milton Gomes (que até o ano passado integrava o corpo de conselheiros titulares do CRQ-IV) e, finalmente, o En-

genheiro Químico Manlio Bedinelli, que presidiu o Conselho entre 1966 e 1969.

As comemorações pelos 60 anos do curso começaram com um encontro de ex-alunos realizado em abril, oportunidade em que foi lançado um selo postal comemorativo (foto). Acontecerão outros eventos no segundo semestre, mas as datas ainda não foram definidas pela Instituição.

Um site que conta a história do curso, inclusive com fotos de época, está disponível no endereço www.fei.edu.br/quimica/60anosquim.htm.

Acidentes provocam mortes em São Paulo

Dois acidentes envolvendo produtos químicos provocaram a morte de seis pessoas na cidade de São Paulo em abril. No primeiro deles, ocorrido numa empresa registrada no CRQ-IV, dois trabalhadores sem qualificação na área química morreram depois de entrarem num tanque que armazenava produto à base de ditiocarbamatos para fazer a limpeza. O Conselho abriu processo ético para apurar eventuais falhas do Responsável Técnico.

No segundo caso, a manipulação equivocada de produtos usados em cromeação causou a morte de quatro pessoas, entre elas o proprietário da empresa. O processo era realizado numa firma que, por ser clandestina, não contava com assessoramento de Profissional da Química habilitado.

COMPOSIÇÕES DESINFETANTES PARA ÁGUA POTÁVEL



ACL® 56 (55% min de cloro ativo)

ACL® 60 (62% min de cloro ativo)

ACL® 90 (90% min de cloro ativo)

Tabletes de 200 gr e 14 gr

As composições desinfetantes da OxyChem foram aprovadas para uso contínuo na desinfecção de água para consumo humano pela EPA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (Aprovações Exclusivas) e certificadas pelo NSF (Fundação Nacional de Sanitizantes dos Estados Unidos) sob a Norma ANSI/NSF 60 - Aditivos Químicos para Tratamento de Água Potável - Efeitos sobre a Saúde Humana. No Brasil os tabletes de ACL®90 são aprovados por empresas de saneamento estaduais.

Números de Registro EPA: 935-40 (ACL®90 Tabletes), 935-41 (ACL®60); 935-59 (ACL®90 Granular) e 935-42 (ACL®56).

Fabricação Própria e Distribuição Direta

© Marca Registrada da Occidental Chemical Corporation

OxyChem do Brasil Ltda

Rua do Rócio, 288 - 10º Andar - conj. 102 - Vila Olímpia - 04552-000 São Paulo - SP
Fone: 11-3054-2777 Fax: 11-3054-2778 - www.oxychem.com/oxychem
Email: oxychem@oxychem.com.br

Conselho sediará mês que vem workshop sobre cosmetovigilância

Como parte das atividades em comemoração aos 50 anos da Lei 2.800, a Comissão Técnica de Cosméticos do CRQ-IV promoverá dia 27 de julho, em sua sede, o Workshop Cosmetovigilância. Apoiado pelo Sindicato dos Profissionais da Química (Sinquisp), o evento terá entre seus palestrantes o toxicologista Philippe Masson, representante da União Européia e professor das universidades de Bordeaux (França) e Bruxelas (Bélgica), o Químico Industrial João Hansen, diretor técnico da Avon e o dermatologista André Vergnanini, da Allergisa Pesquisa Dermato-Cosmética. No fechamento desta edição, a organização estava negociando a participação de outros especialistas no assunto. A programação final será publicada no site do Conselho (www.crq4.org.br).

A cosmetovigilância é um sistema por meio do qual a indústria recebe dos consumidores informações sobre efeitos adversos dos produtos, as quais devem ser avaliadas e repassadas, no caso do Brasil, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e aos países membros do Mercosul. Em junho de 2005, o Mercado Comum do Sul publicou uma resolução determinando que as empresas fabricantes e importadoras de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes implantassem sistemas de cosmetovigilância até o final daquele ano. A Anvisa ratificou a obrigatoriedade por meio da Resolução 332/05.

O objetivo do workshop idealizado pela Comissão Técnica de Cosméticos do Conselho é esclarecer aos profissionais e às empresas do setor o que é o sistema de cosmetovigilância e

como ele pode ser implantado, além de mostrar os resultados obtidos por quem já o utiliza. Para tanto, vai levar ao evento não só indústrias brasileiras que o implantaram, mas também palestrantes internacionais para mostrar a experiência de outros países.

A participação no workshop é gratuita e aberta apenas aos Profissionais da Química em situação regular no Conselho. As inscrições deverão ser feitas a partir do dia 10 de julho, das 9h30 às 15h, somente pelos telefones (0XX11) 3061-6040/25. As vagas são limitadas, tendo direito a participar aqueles que se inscreverem primeiro.

Análise de alimentos é tema de livro



Instituto Adolfo Lutz e pela Anvisa. Lançada pela primeira vez em 1967, a obra é uma referência para profissionais que atuam na área.

O sorteio acontecerá dia 12 de julho e para participar basta enviar carta, fax ou e-mail para a Assessoria de Comunicação (crq4.comunica@totalwork.com.br), com o assunto "sorteio – análise de alimentos". Informe seu nome completo e nº de seu registro profissional. Se for estudante, escreva "estudante" ao lado do nome. O resultado do sorteio será publicado seção "Novidades" do site.

Ao custo de R\$ 40,00, a obra pode ser adquirida diretamente nos sites do Instituto Adolpho Lutz (www.ial.sp.gov.br) ou Anvisa (www.anvisa.gov.br).

O Informativo CRQ-IV sorteará dois exemplares do livro "Métodos físico-químicos para análise de alimentos", recentemente reeditado pelo

**NÃO SEJA UM FORA DA LEI
A REALIZA LEGALIZA**

PRODUTOS QUÍMICOS CONTROLADOS

Licenças para uso, comércio, fabricação, importação, exportação, depósito e transporte de produtos químicos controlados

Realiza

www.realiza.com.br

Av. Prof. Francisco Morato, 301 - Marumbi - São Paulo - SP
Cep: 05513-000 - Tel: (11) 3815-7977-Fax: (11) 3034-3611
realiza@realiza.com.br